

## ILHA DO FAIAL



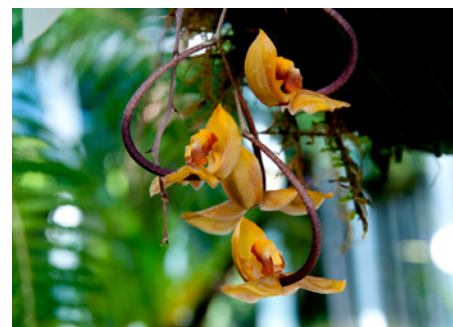
O Orquidário do Jardim Botânico do Faial é a sua mais recente infra-estrutura, construída em 2010, e contendo um conjunto de cerca de 30 espécies de orquídeas, pertencentes ao colecionador Henrique Ávila (1917-2007), e cedidas pela Santa Casa da Misericórdia da Horta.

Nesta estufa são dadas a conhecer muitas das singularidades e curiosidades destas fascinantes plantas, sendo possível realizar uma pequena viagem pelo mundo das orquídeas, ao simular um percurso pelos continentes da América do Sul, América Central, África, Ásia e Oceânia. Aqui encontram-se espécies e híbridos de catleias, vandas, laelias, gongoras, stanhopias, miltonias, epidendros, dendrobios, entre outras, destacando-se inclusivamente uma espécie oriunda de África (da ilha de Madagáscar), uma vez que contribuiu para a teoria da evolução de Charles Darwin. Esta orquídea, de nome científico *Angraecum sesquipedale*, permitiu ao autor de “*A Origem das Espécies*”, em 1867, baseando-se numa particularidade morfológica da sua flor – tubo nectarino com cerca de 35 centímetros – prever a existência de um insecto que possuísse um probóscide igualmente longo, só assim possibilitando uma efectiva polinização da planta. Durante cerca de 40 anos a comunidade científica de então, descredibilizou e ignorou a sua teoria, mas, em 1907, foi descoberto, em Madagáscar, o insecto que Darwin antevira existir, a *Xanthopan morgani*

*praedicta*, cujo epíteto subspecífico *praedicta*, foi dado em memória deste episódio de previsão por parte de Darwin.

Outra particularidade interessante da evolução das orquídeas digna de referência, é a das pertencentes aos géneros *Paphiopedilum* e *Phragmipedium* conhecidas como “sapatinhos” (também existentes neste orquidário). Estas espécies possuem duas sépalas fundidas num formato idêntico ao de uma bolsa, também designado labelo. Nesta bolsa, caem, por vezes, alguns insectos atraídos pela cor, aspecto e/ou fragrância do néctar da flor. Uma vez no seu interior, a única forma de saída do insecto é por um canal que passa junto das polínídeas, um tipo de grãos de pólen. Isto leva a que as mesmas se colem ao corpo do insecto, sendo posteriormente transportados até outra flor, dando-se a polinização.

De uma forma geral as orquídeas são plantas muito bem adaptadas aos meios em que se encontram, e assim, para além dos diferentes tipos de flores e respectivas particularidades morfológicas, as orquídeas também se distinguem por outros aspectos, como o tipo de desenvolvimento vegetativo (monopodial ou simpodial), o local onde se desenvolvem (epífitas, rupícolas e semi-terrestres) e os tipos e formatos dos pseudo-bolbos (caules adaptados à função de reserva de nutrientes). Neste Orquidário o visitante poderá aprofundar o seu conhecimento sobre estes e outros aspectos destas fascinantes plantas.



.....  
**Texto** Nuno Rodrigues  
Parque Natural do Faial

**Fotos** Paulo Henrique Silva/DRA

CENTROS AMBIENTAIS